

TORNAR-SE GORDA

Amostra

NÉLIANE CATARINA SIMIONI

TORNAR-SE GORDA

*Desestabilizando os sentidos da gordofobia
pelo discurso digital*

contra o
VENTO

Tornar-se Gorda

Copyright © 2026 Contra o Vento.

Contra o Vento é um selo da Editora Almedina do Grupo Editorial Alta Books.

(STARLIN ALTA EDITORA E CONSULTORIA LTDA.)

Copyright © 2026 Néliane Catarina Simioni

ISBN: 978-65-5319-012-2

Impresso no Brasil – 1ª Edição, 2026 – Edição revisada conforme o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 2009.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S594T

1. ed. Simioni, Néliane Catarina.

Tornar-se gorda: desestabilizando os sentidos da gordofobia pelo discurso digital / Néliane Catarina Simioni.

– 1. ed. Rio de Janeiro : Contra o Vento, 2026.

148 p.; 16 x 23 cm

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-5319-012-2

1. Corpo Feminino. 2. Identidade e imagem corporal.
3. Gênero e sociedade. 4. Feminismo. 1. Título.

CDD 305.42

Todos os direitos estão reservados e protegidos por Lei. Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida. A violação dos Direitos Autorais é crime estabelecido na Lei nº 9.610/98 e com punição de acordo com o artigo 184 do Código Penal.

O conteúdo desta obra foi formulado exclusivamente pelo(s) autor(es).

Marcas Registradas: Todos os termos mencionados e reconhecidos como Marca Registrada e/ou Comercial são de responsabilidade de seus proprietários. A editora informa não estar associada a nenhum produto e/ou fornecedor apresentado no livro.

Material de apoio e erratas: Se parte integrante da obra e/ou por real necessidade, no site da editora o leitor encontrará os materiais de apoio (download), errata e/ou quaisquer outros conteúdos aplicáveis à obra. Acesse o site www.altabooks.com.br e procure pelo título do livro desejado para ter acesso ao conteúdo.

Suporte Técnico: A obra é comercializada na forma em que está, sem direito a suporte técnico ou orientação pessoal/exclusiva ao leitor.

A editora não se responsabiliza pela manutenção, atualização e idioma dos sites, programas, materiais complementares ou similares referidos pelos autores nesta obra.

Produção Editorial: Grupo Editorial Alta Books

Diretor Editorial: Anderson Vieira

Editor da Obra: Eduardo de Proença

Vendas Governamentais: Cristiane Mutûs

Produtor Editorial: Fonte Editorial

Diagramador: Samuel de Proença



Rua Viúva Cláudio, 291 – Bairro Industrial do Jacaré

CEP: 20.970-031 – Rio de Janeiro (RJ)

Tels.: (21) 3278-8069 / 3278-8419

www.altabooks.com.br – altabooks@altabooks.com.br

Ouvidoria: ouvidoria@altabooks.com.br



SUMÁRIO

PREFÁCIO	XI
APRESENTAÇÃO E GUIA DE LEITURA	XIII
GORDA: A PALAVRA QUE ATRAVESSA	1
MEMES DE PESO	29
QUEM DÁ OS SENTIDOS?	65
TORNAR-SE GORDA	109
PÓS-FÁCIO	117
AGRADECIMENTOS	119
REFERÊNCIAS	121

Amostra

Ao meu ninho: Fatima, Antonio Ricardo e Ana Paula.

Amostra

A uns trezentos ou quatrocentos metros da Pirâmide me inclinei, peguei um punhado de areia, deixei-o cair silenciosamente um pouco mais adiante e disse em voz baixa: Estou modificando o Saara. O ato era insignificante, mas as palavras nada engenhosas eram justas e pensei que fora necessário toda a minha vida para que eu pudesse pronunciá-las.

(Jorge Luis Borges, Atlas)

Amostra

PREFÁCIO

Tornar-se corpo, tornar-se voz: existir

ME TORNAR GORDA FOI a minha grande experiência de vida. Tem sido. E a escrita, a fala, a voz e a presença de Néliane Catarina Simioni torna esse existir mais palatável.

Há livros que não apenas se leem, eles nos arrebatam. Entram pelas frestas do cotidiano e fazem morada. *Tornar-se gorda* é um desses livros: uma travessia íntima, radical e profundamente política.

Desde as primeiras linhas, é possível sentir que não estamos diante de um texto que se oferece como espetáculo, mas como gesto de existência. Néli (sim, vou chamá-la assim) escreve desde um corpo que, historicamente, foi silenciado, patologizado e apagado. E, ao fazê-lo, devolve a palavra a si mesma – e a tantas de nós.

Ser gorda, neste mundo, não é apenas uma condição corporal: é estar situada num campo de disputas simbólicas e materiais. É habitar uma linguagem que, por séculos, nos nomeou com violência, e aprender a subvertê-la. É olhar-se no espelho e perceber que a imagem refletida carrega camadas de história, de controle e de resistência.

Ao longo da obra, Néli costura ensaio, poesia, narrativa e testemunho com uma precisão afetiva rara. Ela escreve como quem não aceita mais traduzir o próprio corpo segundo os códigos alheios. Cada texto é uma dobra, não só física, mas política, estética e existencial. Ao abrir essas

dobras, a autora revela não apenas o que foi escondido, mas o que foi vivido, sentido, reinventado.

Ler este livro é como participar de uma roda íntima em que as verdades não precisam pedir licença. Néli compartilha sua trajetória com generosidade, mas também com firmeza, porque sabe que ocupar a palavra, sendo quem se é, é um ato de insurgência.

Para além das violências e estigmas, *Tornar-se gorda* é também um manifesto pelo direito ao prazer, à liberdade e à complexidade dos corpos. A autora escreve para que possamos, juntas, reivindicar espaços onde nossos corpos não sejam exceções, mas presenças inteiras.

Numa sociedade que tenta, a cada esquina, nos reduzir a medidas, números e diagnósticos, este livro é um corpo-texto que se recusa a caber. É literatura que desestabiliza e reconfigura.

E é por isso que, ao chegar ao fim da leitura, não somos mais as mesmas. Tornamo-nos também, de algum modo, mais visíveis, mais corajosas, mais inteiras.

Jéssica Balbino¹

Poços de Caldas, 2025

1. Jéssica Balbino é escritora, jornalista e curadora literária, autora de *Porca Gorda* e *Gasolina & Fósforo*. Coapresenta o podcast Rabiscos e realiza mediações e oficinas em Sescs, escolas e festivais como FLIPEI, MIA, FLUP e FLIMA. Colunista do Estado de Minas, escreve sobre literatura, corpo e dissidências, com textos adotados em universidades e livros didáticos.

APRESENTAÇÃO E GUIA DE LEITURA

ESTE LIVRO É UMA travessia teórico-afetiva, uma escrita insurgente e um gesto político que se localiza em um campo transdisciplinar potente – os estudos críticos do corpo gordo. A obra que você tem em mãos propõe um deslocamento fundamental: compreender a gordofobia não como exceção, mas como regra estruturante das relações sociais contemporâneas. A gordura aqui não é falha, não é desvio, não é excesso: é sinal de conflito simbólico, é campo de disputa.

Um campo discursivo entre o corpo e o mundo

Este livro também está ancorado na análise do discurso. Isso significa que não se pretende descrever o corpo gordo “como ele é”, mas analisar como o corpo é construído socialmente através das imagens, das piadas, das ciências e das tecnologias – dos discursos. A autora nos lembra que discurso não é apenas fala: é produção de sentido. É estrutura que define quem aparece, com qual corpo, sob quais condições de aceitabilidade. A Análise de Discurso francesa, aqui articulada com os estudos de corporalidades dissidentes, permite pensar:

- Como o corpo gordo é nomeado, performado e silenciado;
- Como memes, notícias, campanhas de saúde

e filtros digitais atuam na produção da normatividade estética;

- E como é possível reformular sentidos, criar versões e propor novas significações.

Já a intersecção com os estudos do corpo, da mídia e da saúde se articula com as contribuições de autoras como Sabrina Strings, Malu Jimenez, Carla Akotirene e Agnes Arruda. Com elas, aprendemos que a forma como um corpo é representado define, também, como ele será tratado, medido, controlado ou eliminado.

Capitalismo, patriarcado e mídia: a tríade da exclusão performática

A dissertação que deu origem a este livro foi escrita em plena pandemia de covid-19 – momento em que a gordura voltou a ser nomeada com fúria: como risco, como falha, como piada. Ali, ficou evidente o que a crítica feminista já vinha denunciando: o corpo gordo, sobretudo o da mulher, é um corpo vigiado, modulado e precarizado por um sistema que mistura produtividade, estética e moral.

A gordura, nesse sistema, deixa de ser apenas uma questão médica ou estética e se torna marca de desvio, falta de mérito, fracasso individual. Mas o que a autora propõe é inverter essa chave: a gordura como sintoma de um sistema adoecido, que se organiza em torno do ódio ao corpo livre, especialmente o da mulher. Este sistema é:

- Capitalista: lucra com o emagrecimento, a vergonha e a frustração crônica;
- Patriarcal: impõe um corpo feminino magro, jovem e silencioso como norma;